

125-22

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS

ESTAGIO SUPERVISIONADO

" ELABORACAO DE PROJETOS PARA MICROS,
PEQUENAS E MEDIAS EMPRESAS "

CENTRO DE APOIO A PEQUENA E MEDIA EMPRESA DA
PARAIBA - CEAG / PB

ALUNO: JOALDI ANDRADE SILVA
MAT. 84.13225-5

ORIENTADOR: PROF. ALCINDOR VILLARIM

CAMPINA GRANDE - PARAIBA
SETEMBRO 1987



Biblioteca Setorial do CDSA. Julho de 2023.

Sumé - PB

AGRADECIMENTOS

- A **DEUS**, pela força e saúde com que me dotou para ir sempre em frente sem desvanecer.
- A minha família, pelo incansável apoio e amor que me deram, ao longo de todos os anos de estudo.
- Aos professores do Curso de Economia, que na transmissão dos seus conhecimentos, despertaram em mim o interesse pela ciência econômica.
- A equipe técnica e demais funcionários do CEAG/PB que direta ou indiretamente contribuíram para o engrandecimento dos meus conhecimentos profissionais.

APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo, proporcionar ao leitor uma visão geral da empresa e das atividades nela desenvolvidas durante este período de exercício e aprendizagem pré-profissional.

Relaciona e descreve as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado pelo autor, **JOALDI ANDRADE SILVA**, como forma de sistematização dos conhecimentos e de orientação técnica das atividades desenvolvidas pelo CEAG/PB, frente as unidades empresariais, com uma política de atuação a nível nacional, voltada para o desenvolvimento integrado e contínuo da micro, pequena e média empresa.

SUMÁRIO

	Pág.
- INTRODUÇÃO	
- RELATO DO ESTAGIO	
I. A EMPRESA.....	08
1. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA.....	08
1.1. Razão Social	
1.2. Endereço	
1.3. C.G.C. / MF	
1.4. Forma Jurídica	
1.5. Diretores	
1.6. Objetivo Social	
1.7. Área de Atuação	
1.8. Serviços Prestados	
2. ASPECTOS HISTORICOS.....	10
3. ORGANOGRAMA	11
3.1. Organograma Regional (Campina Grande)	
3.2. Organograma Geral do CEAG/PB	
4. OBJETIVOS.....	14
4.1. Objetivos Gerais	
4.2. Objetivos Específicos	

5.	PROGRAMA/PROJETOS.....	16
5.1.	PROMICRO - Programa de Apoio a Microemp <u>re</u> sa	
5.2.	PROPEC - Apoio Técnico-Gerencial de Forma Coletiva	
5.3.	DIVERSIFICADO - Apoio Técnico, gerencial e creditício à pequena e média empresa	
II.	PROGRAMA DE ESTAGIO SUPERVISIONADO.....	19
1.	O ESTAGIO.....	19
1.1.	Horário a ser cumprido	
1.2.	Período de duração	
1.3.	Carga Horária	
1.4.	Área escolhida	
1.5.	Tema	
1.6.	Justificativa do tema	
1.7.	Supervisor	
1.8.	Programa de Estagio	
1.9.	Atividades desenvolvidas no estágio	
III.	METODOLOGIA DE ATENDIMENTO.....	22
1.	PROMICRO.....	22
1.1.	Normas operacionais	
1.1.1.	Enquadramento da microempresa	
1.1.2.	Valor do financiamento	
1.1.3.	Condições de financiamento	
1.1.3.1.	Limite de participação do BNDES	
1.1.3.2.	Prazo de resgate	
1.1.3.3.	Encargos financeiros	
1.1.3.4.	Garantias	
1.2.	Funcionamento	

3. REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....	28
1. PROJETO.....	28
1.1. Definições básicas	
1.2. Significação e Importância	
1.3. Tipos de projetos	
1.4. Origens dos projetos	
1.5. Etapas principais de um projeto	
2. ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS.....	32
3. ELEMENTOS QUE COMPÕEM O PROJETO.....	32
4. ROTEIRO BÁSICO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS.	33
4.1. Primeira parte - A EMPRESA	
4.2. Segunda parte - O PROJETO	
4.3. Terceira parte - ANEXOS	
- CONCLUSÃO.....	36
- BIBLIOGRAFIA.....	38
- ANEXOS.....	39
- COMISSÃO DE ESTAGIO.....	40

- INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio supervisionado, objetiva mostrar a importância das micro, pequenas e médias empresas para o amadurecimento sócio-econômico de um país.

A medida que o país caminha em busca de perspectivas mais amplas no processo de desenvolvimento, não se deve deixá-lo a mercê do jogo espontâneo da economia de mercado, mas ao contrário, dedicar-lhe um esforço deliberado, orientado principalmente para um crescimento ativo da renda per capita da população, através de ações específicas, que contribuam substancialmente para o fortalecimento dos diversos setores da economia, a exemplo do CEAG/Pb que, seguindo as diretrizes do CEBRAE, dispõe de programas coerentes de desenvolvimento, cuja finalidade é destinar devidamente os recursos disponíveis às unidades empresariais, principalmente as micro, pequenas e médias empresas, que representam aproximadamente 80% da força de trabalho (mão-de-obra) do Brasil, o impulso necessário

para o seu desenvolvimento.

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva descrever os procedimentos técnicos e administrativos desenvolvidos pelo CEAG/Pb, e mais especificamente pelo escritório regional, situado em Campina Grande, dentro dos seus programas/projetos de apoio técnico, gerencial e creditício às unidades de micro, pequeno e médio porte.

I. A EMPRESA

1. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

1.1. Razão Social

. CEAG/Pb - Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba.

1.2. Endereço

. Rua Rui Barbosa, 349 - Centro
Campina Grande - Pb Cx. Postal 462
Fone: 321.0034 e 321.2584

1.3. C.G.C. / MF

. 09.139.551/0002 - 96

1.4. Forma Jurídica

. Sociedade Civil sem fins lucrativos

1.5. Diretores

- . Diretor Executivo
 - . **Jesus Nunes Figueiredo**
- . Diretor Administrativo
 - . **Raimundo Nunes Pereira**
- . Diretor de Consultoria
 - . **Clodoaldo P. de Araújo**
- . Coordenador Regional de Campina Grande
 - . **Marcelo José Coelho dos Anjos**

1.6. Objetivo Social

- . Aumentar a participação da micro, pequena e média empresa no processo de desenvolvimento do Estado da Paraíba, mediante ações que contribuam para o seu fortalecimento, conforme Artigo 5º dos Estatutos Sociais do CEAG/Pb.

1.7. Área de Atuação

- . O CEAG/Pb presta assistência às empresas industriais, comerciais e de serviços, com ou sem finalidade lucrativa.

1.8. Serviços Prestados

- . Diagnósticos.
- . Estudos para obtenção de incentivos fiscais.

- . Estudos para financiamento (implantação ,
ampliação, modernização, etc.).
- . Treinamento empresarial
- . Consultoria nas áreas de administração ,
vendas, produção, custos, etc.
- . Estudos para viabilização de novas oportun
idades de investimentos empresariais, etc.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS

O NAI/Pb - Núcleo de Assistência Industrial, doravante denominado CEAG/Pb - Centro de Apoio a Pequena e Média Empresa da Paraíba, fundado em 08 de fevereiro de 1970, como sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e fôro na cidade de João Pessoa.

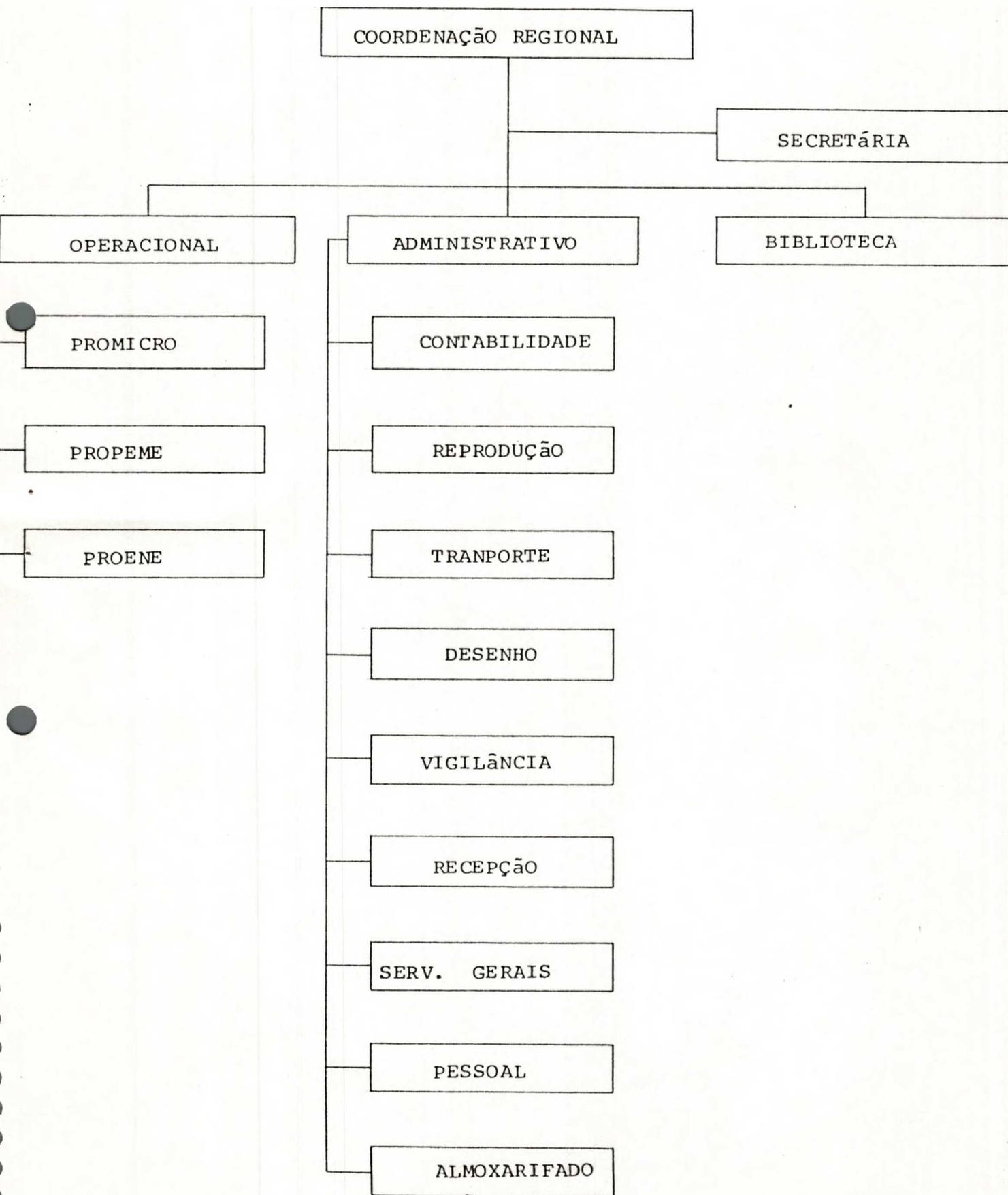
O CEAG/Pb, antigo NAI/Pb, iniciou suas atividades com uma linha de atuação voltada apenas para o segmento industrial, porém, surgiu a necessidade de ampliar tais benefícios, às empresas comerciais e de prestação de serviços. Nesse sentido, foi traçada uma linha de ação, que viesse atender a empresas industriais, comerciais e de prestação de serviços.

Como membro integrante do Sistema Brasileiro de Apoio às Micros, Pequenas e Médias Empresas, desenvolve suas atividades em consonância com a política e diretrizes do CEBRAE - Centro Brasileiro de Apoio a Pequena e Média Empresa, da SUDENE - Superintendência do Desenvolvi

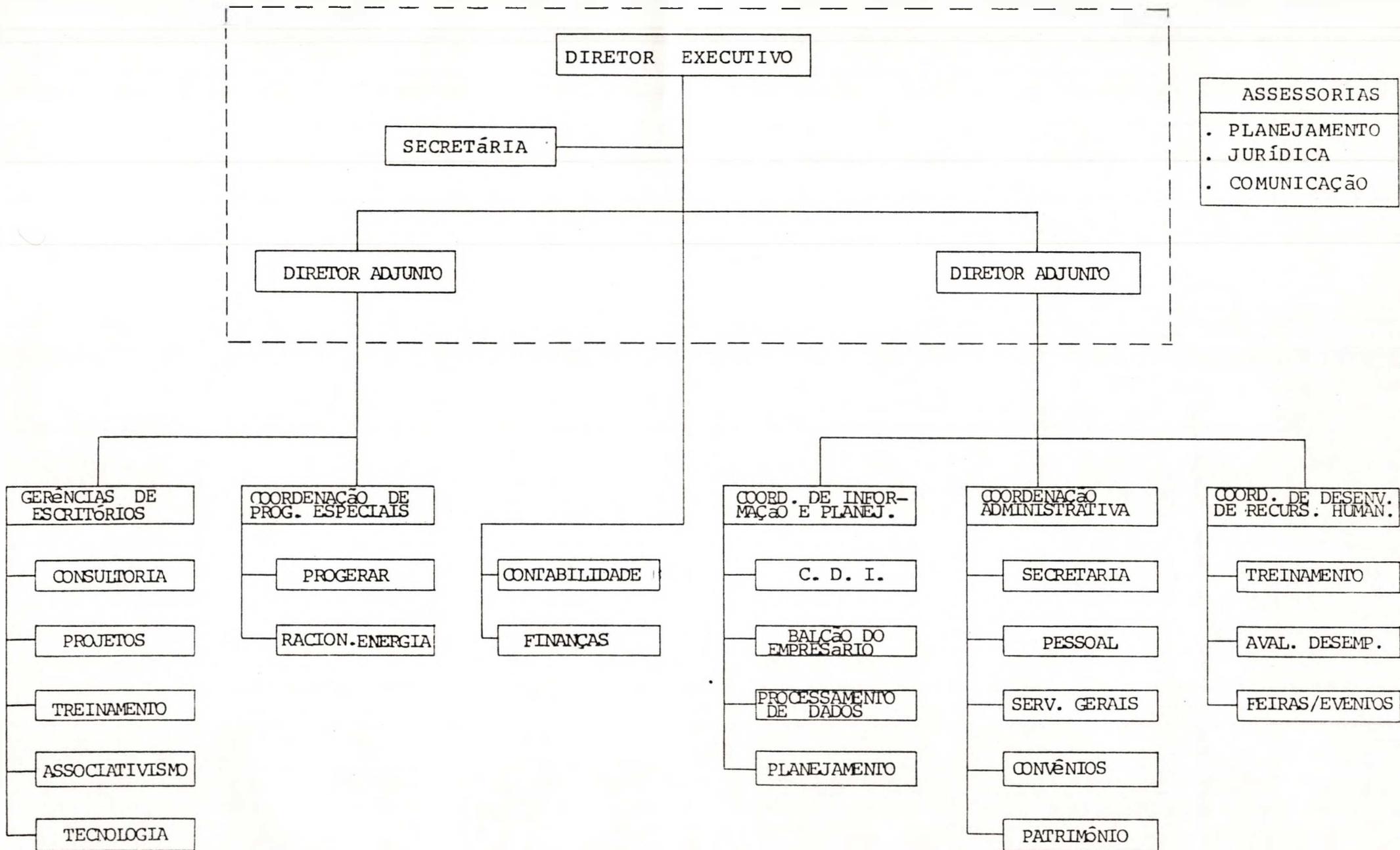
mento do Nordeste e do Governo do Estado da Paraíba.

São membros fundadores do CEAG/Pb e SINEP - Superintendência de Industrialização do Estado da Paraíba, BNDES, BNB, UFPb, etc. Ambos assinaram a Ata de Fundação do Antigo NAI/Pb.

3.1 - ORGANOGRAMA REGIONAL (CAMPINA GRANDE)



3.2 - ORGANOGRAMA GERAL DO CEAG/PB



4. OBJETIVOS

Através do uso e divulgação de técnicas e práticas racionais de Administração e Economia conjugadas ao sistema de incentivos central promover a execução dos programas de assistência à micro, pequena e média empresa.

4.1. Objetivos Gerais

- . Contribuir para o fortalecimento dos pequenos negócios já existentes e incentivar a implantação de novas unidades, em bases mais sólidas através de mecanismo de apoio integrado, assistência gerencial, crédito orientado, treinamento tecnológico;
- . Fortalecer o setor informal, incentivando e apoiando as ações coletivas a partir da criação de Centros de Atendimento e Associações;

- . Incentivar a classe empresarial no sentido de aproveitar oportunidades de investimento, principalmente a partir da utilização de matérias-primas locais.

4.2. Objetivos Específicos

- . Desenvolver e estimular o emprego de técnicas adequadas de modo a melhorar a produtividade dos pequenos negócios;
- . Detectar problemas existentes nas empresas, apresentando sugestões/soluções cabíveis;
- . Contribuir para a melhoria das condições de vida e da renda familiar das pessoas direta ou indiretamente envolvidos com os pequenos negócios.

5. PROGRAMA/PROJETOS

5.1. PROMICRO - Programa de Apoio a Microempresa

Trata-se de um programa dirigido especialmente aos empreendimentos de menor porte.

Tem como objetivo a concessão de colaboração financeira de forma especialmente favorecida e desburocratizado. Este programa dá privilégio às áreas gerencial, tecnológica e financeira, de forma a proporcionar maior facilidade no acesso ao crédito bancário, uma vez que dispõe de linha especial de financiamento.

Através do PROMICRO são favorecidas microempresas principalmente dos ramos de couro, madeira, olaria, confecções, calçados, quitandas, etc.

5.2. PROPEC - Apoio Técnico-Gerencial de forma Coletiva

Este programa visa difundir práticas de associativismo, com especial atenção para setores que reúnam expressivo número de microempresas e pequenas unidades empresariais. As atividades deste programa são desenvolvidas para possibilitar às empresas a nível de cada setor contemplado, efetuar algumas ações coletivas que, em última instância, permitam o fortalecimento desses empreendimentos nas relações estabelecidas com o mercado de matérias-primas e de produtos.

5.3. DIVERSIFICADO - Apoio Técnico, gerencial e creditício à pequena e média empresa

O atendimento diversificado consiste na execução de diagnósticos onde ficam estabelecidos os pontos falhos da estrutura da empresa e, a partir daí procede-se a elaboração do projeto para correção dos desvios identificados.

No caso de empresas que procuram o CEAG/Pb para elaboração de projetos para implantação, ampliação, realocação, isenção de impostos, ou mesmo para complementação de capital de giro, a sistemática é a mesma.

Além dos programas citados, O CEAG/Pb desenvolve treinamentos gerenciais que consistem em cursos de

caráter informativo, promovidos regularmente, cujos objetivos estão voltados para a indução de mudanças planejadas junto ao sistema empresarial.

II. PROGRAMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1. O ESTÁGIO

1.1. Horário a ser cumprido

. Segundo as normas legais, o aluno de Economia deverá cumprir 270 (duzentos e setenta) horas de Estágio Supervisionado, o que equivale a 9 (nove) créditos.

1.2. Período de duração

. De 01.10.86 à 31.12.87.

1.3. Carga Horária

. Diária: 4 horas
. Mensal: 180 horas
. Total : 1200 horas

1.4. Área escolhida

. Elaboração e análise de projetos

1.5. Tema

- . Assistência Técnica, Gerencial e Creditícia.

1.6. Justificativa do tema

- . Por está intrinsecamente relacionado com o trabalho efetuado pelo CEAG/Pb e principalmente por representar com exatidão a área de atuação desenvolvida durante o Estágio na empresa.

1.7. Supervisor

- . João Evangelista Mascena

1.8. Programa de Estágio

- . Ver anexo 1

1.9. Atividades desenvolvidas no estágio

- . Elaboração de projetos para micro, pequena e médias empresas;
- . Atendimento empresarial;
- . Acompanhamento das empresas assistidas pelo CEAG/Pb;
- . Acompanhamento de projeto de financiamento das empresas assistidas pela LBA, no programa de Microempresa Social;

- . Estudo dos tempos e movimentos das empre
sas.
- . Pesquisas feitas nas empresas para o
CEBRAE, etc.

III. METODOLOGIA DE ATENDIMENTO

1. PROMICRO

1.1. Normas operacionais

1.1.1. Enquadramento da microempresa

Para que uma empresa seja beneficiada com a linha de crédito BNDES/CEBRAE , é preciso estar dentro dos parâmetros estabelecidos pelo BNDES - Banco Nacional Econômico.

São consideradas microempresas, para fins de enquadramento, indústrias cujo faturamento bruto anual, apurado no último exercício não foi superior a 25000 OTNs e empresas comerciais ou de prestação de serviços em que este valor não seja superior a 10000 OTNs.

Empresas que sejam pertencentes a grupos econômicos não podem ser beneficiadas.

1.1.2. Valor do financiamento

As operações tem como limite máximo o valor de 4000 OTNs para empresas industriais e 8000 OTNs para empresas comerciais ou prestadoras de serviço.

1.1.3. Condições de financiamento

1.1.3.1. Limite de participação do BNDES

. 80% do investimento total

1.1.3.2. Prazo de resgate

. Até 48 meses, inclusive 12 de carência para investimento fixo e misto. Para operações exclusivamente destinadas a capital de giro, o prazo total é de 24 meses, inclusive 6 de carência.

1.1.3.3. Encargos financeiros

- . Taxa de juros - 3% a.a. e seguro contra inflação.

1.1.3.4. Garantias

- . Para financiamento até 400 OTNs, a garantia é fidejussória, ou seja, exige-se que o empresário apresente dois avalistas.
- . No caso de financiamento acima do valor citado, exige-se garantia real (hipoteca de imóvel). Para isto, faz-se necessário que o empresário providencie cópias dos seguintes documentos: Escritura Pública, Certidão Negativa de Ônus Reais, Certidão Negativa de Protesto da Empresa e dos Sócios; Certidão Negativa de Protestos de Proprietário do Imóvel; Certidão de Casamento e o Laudo de Avaliação do imóvel feito por CEAG/Pb.

1.2. Funcionamento

O programa é iniciado com a procura espontânea por parte do empresário interessado. Uma vez estabelecida o contato deste com o Departamento de Microempresa do CEAG/Pb, observa-se as condições de enquadramento da empresa. Enquadrando-se as normas operacionais do PROMICRO elabora-se a carta consulta (ver anexo 2) que é apresentada pelo empresário a instituição bancária (PARAIBAN) para abertura da conta e preenchimento do cadastro.

Após receber o parecer do Banco, procede-se a elaboração da Proposta de Crédito, utilizando-se os formulários apresentados no anexo 3, e tendo como base para efetuação dos cálculos e projeções, todas as informações e dados numéricos coletados pelo técnico ou estagiário através de visitas feitas ao estabelecimento. São anexados à Proposta de Crédito cópias do Registro da Firma Industrial ou Contrato Social, C.G.C. cartão de microempresa e Declaração de que a mesma atende a Lei nº 7.254/84 (anexo 4), estes dois últimos são documentos optativos. No caso de garantia real, além do documento acima mencionados, deverão ser anexados ao projeto, Certidão Negativa de Ônus Reais; Certidão Negativa de Protesto do Proprietário do Imóvel; Escritura Pública; Certidão de Casamento se for dado como garantia imóveis, Laudo de Avaliação do Imóvel feito pelo CEAG/Pb anexos 5; Nota Fiscal no caso de compra de máquinas e/ou equipamentos.

Esta proposta de Crédito é remetida ao PARAIBAN a quem compete a aprovação do projeto, mediante análise. Uma vez constatada a viabilidade do investimento, o PARAIBAN encarrega-se de contactar com o BNDES para solicitar a liberação dos recursos para os projetos aprovados. Tais recursos liberados geralmente em um prazo médio de 45 a 60 dias, após esta última operação.

Como esta etapa final do programa, o CEAG/Pb efetua o acompanhamento das empresas assistidas. O objetivo desta fase é saber se os recursos foram aplicados de acordo com o projeto e se as medidas corretivas recomendadas foram postas em prática. (Ver anexo 6).

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. PROJETO

1.1. Definições básicas

Projeto é qualquer propósito de ação definida e organizado de forma racional. Cooresponde ao conjunto de informações, sistemática e racionalmente ordenadas, que nos permite estimar os custos e benefícios de um determinado investimento.

Do ponto de vista social, o projeto considera os custos e benefícios sociais da utilização de reursos de comunidade da produção de determinados bens e serviços.

Do ponto de vista do empresário privado é o instrumento que permite avaliar as vantagens relativas de um determinado uso dos seus recursos face a possibilidades alternativas de investimentos.

1.2. Significação e Importância

O processo de elaboração de projetos tem grande importância como instrumental técnico-administrativo e de avaliação econômica, tanto do ponto de vista privado como do ponto de vista social.

A elaboração de projetos contribui para dinamizar o processo pelo qual as poupanças monetárias se transformam em investimentos efetivos, a par de estimular a elevação geral das poupanças da comunidade, apresentando-lhe oportunidades de investimento rentável.

Deve ser ressaltado que dentro de uma estrutura de planejamento, é o processo de elaboração de projetos que assegura e viabiliza a concretização das metas ou diretrizes estabelecidas no plano de desenvolvimento.

1.3. Tipos de projetos

O planejamento e a execução de qualquer investimento público ou privado pode ser realizado à base de projetos, em função do que estes se classificam da seguinte forma:

- . Agrícolas
- . De serviços (básicos - usinas hidrelétricas, estradas, ferrovias, portos, armazéns e silos, serviços d'água e esgotos, esco

las, etc; sociais - hospitais, habitações, etc; outros serviços - hotéis).

- . Industriais (de indústrias extrativas e manufatureiras)

1.4. Origens dos projetos

Os projetos públicos podem surgir como resultado de planos globais ou setoriais de desenvolvimento, de caráter nacional ou regional.

Os projetos privados surgem geralmente em resposta a dois tipos de estímulo: solicitações de um mercado amplo e em crescimento; estímulos financeiros, fiscais e cambiais criados pelo governo, em benefício de certas áreas preferenciais de investimento, em termos setoriais e regionais.

1.5. Etapas principais de um projeto

Para projetos específicos pode-se identificar um maior ou menor número de fases ou etapas de acordo com a maior ou menor complexidade de sua elaboração ou análise.

De um modo geral pode-se distinguir cinco etapas principais:

- . **Estudos preliminares:** são consideradas nesta etapa as investigações exploratórias, de caráter bastante sumário e superficial, em torno da idéia inicial de um projeto. Os trabalhos desta etapa são desenvolvidos principalmente à base de consultas a produtores, técnicos, órgãos de classe, empresas de consultoria e instituições governamentais.

- . **Anteprojeto:** corresponde a um estudo mais sistemático de todos os aspectos que deverão integrar o projeto final, mas não se dá ainda suficiente ênfase aos aspectos de engenharia, nem são realizados os estudos complementares que deverão fazer parte do projeto final.

- . **Projeto final ou definitivo:** é a fase em que todos os aspectos tem que ser esclarecidos: torna-se necessário organizar o complemento a empresa, definir a responsabilidade pela realização do capital, especificar os equipamentos e contratar a sua fabricação, ou pelo menos, definir a responsabilidade pelo projeto técnico final.

- . **Montagem e execução:** corresponde a fase de execução dos investimentos previstos, com a construção de edifícios e instalações, montagem de equipamentos, realização de teste de funcionamento, recrutamento e treinamento de pessoal, etc.

- . **Funcionamento normal:** é a etapa em que o conjunto produtivo já está em condições de operar, ou seja de funcionar.

2. ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS

A diferença entre elaboração e avaliação de projetos, decorre do fato que na avaliação torna-se necessário utilizar uma maior soma de dados, sob a forma de padrões de referência ou critérios de julgamentos estabelecidos a priori ou função de considerações mais amplas que as contidas no projeto. Portanto na elaboração as condições são em maior evidência de natureza microeconômica enquanto que na avaliação são de natureza macroeconômica.

3. ELEMENTOS QUE COMPÕEM O PROJETO

Um projeto industrial deve conter, pelo menos, os seguintes elementos ou aspectos principais: econômico, financeiro, técnico administrativo e legal.

A forma de ordenamento desses aspectos no projeto, é até certo ponto, irrelevante, entretanto devem estar perfeitamente harmonizados entre si, formando um conjunto homogêneo e coerente.

4. ROTEIRO BÁSICO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Existe um grande número de roteiros e formulários para elaboração de projetos. Contudo, de modo geral, a maior parte desses roteiros acompanha as linhas do esquema a seguir:

4.1. Primeira parte - A EMPRESA

Nesta parte são descritos: Denominação ou razão social, forma jurídica; Capital atual (subscrito e integralizado) e aumentos previstos; Principais acionistas, controle acionário, releção com outras empresas ou grupos financeiros; Dirigentes e administradores principais; Histórico das atividades da empresa e evolução da produção, vendas, capital e resultados financeiros.

4.2. Segunda parte - O PROJETO

Esta parte é composta pelos seguintes itens:

- . **Apresentação:** descrição sumária dos objetivos e características principais do projeto, com indicação dos seus promotores ou responsáveis por sua execução, do programa de produção, investimentos necessários, esquema de financiamento e resultados esperados.

- . **Mercado**: características dos produtos, estimativa do mercado atual e futuro, dimensionamento da oferta, estrutura de comercialização, condições de competição e análise dos fatores que justificam a existência do mercado para o projeto.
- . **Tamanho**: justificativa da escala de operação e do montante dos investimentos previstos.
- . **Localização**: análise de fatores locacionais que influenciam o projeto e justificativa da localização escolhida.
- . **Engenharia**: requisitos técnicos para cumprimento do programa de produção projetado, em termos de investimentos fixos, matérias-primas, mão-de-obra e insumos diversos, processo tecnológico, regime de produção, fluxo de operações.
- . **Investimentos**: estimativa das necessidades totais de capital fixo e capital de trabalho para execução do projeto. Calendário de execução do projeto.
- . **Financiamento**: fontes de recursos para financiamento das inversões previstas; Recursos próprios e de empréstimos; estimativa de capacidade de pagamento do projeto.

- . **Custos e Receitas anuais**: estimativa das receitas anuais esperadas e dos custos fixos e variáveis necessários para obtenção dessas receitas.

- . **Organização e Administração**: estrutura organizacional e administrativa para execução do projeto. Pessoal técnico e de administração superior. Programas de treinamento de pessoal.

- . **Justificativa econômica e conclusões**: ordenação dos dados necessários à avaliação do projeto. Justificativa de sua rentabilidade e análise da contribuição do projeto para o desenvolvimento do país ou região considerados, efeitos sobre renda, emprego, balanço de pagamentos, nível de atividade industrial ou agrícola.

4.3. Terceira parte - ANEXOS

Esta parte compõe-se de estudos complementares, plantas, catálogos, estatutos, certidões, levantamentos estatísticos e demais documentos que tenham sido utilizados para elaboração do projeto.

CONCLUSÃO

O CEAG/Pb tem procurado oferecer sem nenhuma restrição, condições de amadurecimento profissional aos seus estagiários, para que estes possam ser no futuro, profissionais conscientes das necessidades de incentivos aos pequenos negócios, como parcela importante para o desenvolvimento de um sistema econômico.

Quanto ao funcionamento dos programas de assistência técnica, gerencial e creditício, observou-se, em posteriores contatos com assistidos, que, em sua maioria, estavam satisfeitos com a obtenção dos recursos e com as orientações recebidas a nível de consultória. O único inconveniente verificado nos programas, segundo os empresários, consiste no retardamento, por parte da instituição bancária, na liberação do financiamento.

A observação exposta anteriormente refere-se ao período de outubro.86 a janeiro.87, pois a partir deste período o quadro mudou-se totalmente. Vale salientar que

nessa época estávamos vivendo ainda na euforia do Plano Cruzado, com juros de 3% ao ano, sem correção monetária, tudo isso contribuiu para uma avalanche de pedidos de financiamento desde fevereiro 86. Mas o sonho acabou apartir do Cruzado II, as empresas que tinham feito financiamento, agora estavam totalmente indvidadas, sem condições de pagar as parcelas do empréstimo, para se ter uma idéia do desastre econômico sofrido pelas microempresas, suas dividas chegaram a ter um aumento de aproximadamente 300% em comparação ao financiamento solicitado. Hoje, os financiamentos ficaram quase proibitivos aos microempresários, mesmo o governo subsidiando os juros, pois a taxa de juros de mercado está em média 18% ao ano, fora a correção monetária. Em decorrência deste quadro há uma inibição dos microempresários na tomada de novos empréstimos para investir, prejudicando a expansão da sua empresa, e, conseqüentemente o desenvolvimento do país.

Finalmente, conclui-se, que praticamente todo o benefício ocorrido em qualquer segmento da economia, tende a estimular os empresários no sentido de dinamizarem seus negócios. A posição ocupada pelo CEAG/Pb neste processo é, sem dúvida, da maior significação, por ser ele o termômetro da economia do estado, como também, considerando os fatores proporcionado as empresas quanto a criação de novos empregos, o incremento da renda, a retenção do homem ao seu meio, enfim, ao bem estar da sociedade como um todo.

B I B L I O G R A F I A

- . HOLANDA, Antonio Nilson Craveiro
Planejamentos e Projetos, APEC - Ed. Estrela, 13ª
edição, Fortaleza - 1987.
- . CEAG/Pb - Estatutos Sociais e normas regionais.
- . Perfil de Atendimento às microempresas
- . Artigos sobre micro, pequenas e médias empresas.

A N E X O S

DECLARAÇÃO P/ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Declaramos para fins de prova junto à Universidade Federal da Paraíba/UFPe - Campus II em Campina Grande, que JOALDI ANDRADE SILVA, classificou-se para estágio neste Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba - CEAG/PB, tendo sido aprovado mediante concurso e contratado nas condições abaixo:

1. Período de Estágio : 01.10.86 a 31.12.87
2. Regime de Trabalho: 20 (vinte) horas semanais
3. Local de Estágio : Escritório de Campina Grande
4. PROGRAMA DE ESTÁGIO:

Assistência Gerencial às Micros, Pequenas e Médias Empresas e elaboração de projetos técnico/econômico/financeiro através de:

- a) Sensibilização da Classe Empresarial;
- b) Diagnóstico Gerencial;
- c) Levantamento de informações p/elaboração de proposta de crédito;
- d) Acompanhamento das empresas assistidas;
- e) Implantação de Controles Administrativos, Financeiros, Vendas e Produção.

Campina Grande, 9 de dezembro de 1987.



HILTON EGÍDIO DE OLIVEIRA
Gerente Regional



MARIA DE LOURDES FIGUEIRÊDO
Coord. Administrativa

Campina Grande,

AO
BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S/A - PARAIBAN
Nesta

Att. Sr Gerente

Estamos remetendo a V. Sã, a empresa.....
....., localizada.....
Ramo de atividade....., para abertura de
conta e elaboração de cadastro, uma vez que a mesma deseja obter financiamento a
vês do PROMICRO, outrossim, informamos que o valor provável sera de Cr\$.....
destinado a....., cuja garantia oferecida é.....
.....sendo o valor
da maior prestação Cr\$.....

Sem mais, ficamos no aguardo da resposta desta agência, atentamente.

Niedja M^g dos Santos Araujo

RECORTAR E DEVOLVER PARA O CEAG/PB

Parecer do PARAIBAN

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. EMPRESA	Firma/Razão Social		Nome de Fantasia ou Sigla	
	Endereço			
				Fone
	C.G.C.	Inscrição Estadual	Gênero	
	Código	Patrimônio Líquido (Recursos Próprios) Cz\$	Data Base	Ano Fundação
	Faturamento Médio Mensal Cz\$		Faturamento Último Exercício Cz\$	Pessoal Ocupado
1.2. PROPRIETÁRIO OU PRINCIPAL SÓCIO (OU QUOTISTA)	Nome			
	Endereço			
				Fone
	Estado Civil	Data de Nascimento	C. I. C.	Identidade N.º
	Renda Mensal Cz\$	Renda do Negócio Cz\$	Outras Rendas Cz\$	
	Instrução			
	Experiência			
1.3. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	SÓCIOS/QUOTISTAS		Particip. (Cz\$ 1)	%
	Nome			
	Endereço			
	Nome			
	Endereço			
	Nome			
	Endereço			
	Nome			
	Endereço			
	Nome			
	Endereço			
	Nome			
	Endereço			
	T O T A L		Cz\$	
Capital Social Integralizado		Cz\$		
1.4. COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA	Nome		Cargo	

2. MERCADO

--

3. REQUISITOS UNITÁRIOS DE INSUMOS (Indústria)

--

4. PROGRAMA DE PRODUÇÃO E VENDAS (Média Mensal)

Produtos/Serviços	Unid.	Atual		Projetado		
		Quant.	Total (Cz\$ 1)	Preço Unitário	Quant.	Total (Cz\$ 1)
T O T A L						
Regime de Trabalho			Horas / Dia		Dias / Mês	

5. ESTRUTURA DE RECEITAS E CUSTOS (Média Mensal)

Discriminação	Valores (Em Cz\$ 1)	
	Atual	Projetado
01. Receita Total		
02. Custos		
- Custo das Mercadorias Vendidas		
- Matérias Primas e M. Secundárias		
- Materiais de Embalagem		
- Pro-Labore		
- Salários dos Funcionários		
- Encargos Sociais		
- Aluguel		
- Despesas c/Viagens e Estadia		
- Impostos (ICM e ISS)		
- Água, Luz e Telefone		
- Contador e Serviços de Terceiros		
- PIS s/Faturamento		
- Combustíveis e Lubrificantes		
- Seguros		
- Manutenção		
- Depreciação		
- Fretes & Carretos		
- Despesas s/Mat. Exped., Portes, Teleg.		
- Outras Despesas		
- Juros s/Duplicatas Descontadas		
-		
-		
-		
-		
03. Rédito Financeiro (1-2)		

6. QUADRO DE MÃO DE OBRA

Discriminação	Quant.		VALOR Cz\$	
	Atual	Proj.	Atual	Projetado
T O T A I S				

7. IMOBILIZAÇÕES ATUAIS E PROJETADAS			
Discriminação	Valores (Em Cz\$ 1)		
	Atual	Projetado	Total
01. TÉCNICAS			
02. FINANCEIRAS			
- Capital de Giro			
T O T A L (1 + 2)			

8. ESQUEMA DE FONTES E USOS DE RECURSOS					
Fontes e Usos	Investimento (Em Cz\$ 1)				
	Atual	%	Projetado	Total	%
FONTES		100			100
- Recursos Próprios.....					
- Recursos Alheios.....					
USOS		100			100
- Imobilizações Técnicas.....					
- Imobilizações Financeiras.....					

9. SALDO DISPONÍVEL APÓS AMORTIZAÇÃO		
ITENS	Valores (Em Cz\$ 1)	
	Prazo de Carência	Prazo de Amortização
01. RÉDITO FINANCEIRO		
02. OBRIGAÇÕES		
- Juros.....		
- Amortização.....		
- Outras.....		
03. SALDO DISPONÍVEL (1 - 2)		

CEAG/PB - CENTRO DE APOIO A PEQUENA E MEDIA EMPRESA
DA PARAIBA

EMPRESA :

ENDEREÇO :

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO
EXTRA-CONTÁBIL (*)

C O N T A S	SALDOS Cz\$1,00	
	DEVEDORES	CREDORES
- CAIXA.....		
- BANCOS.....		
- CONTAS A RECEBER.....		
- CLIENTES.....		
- ESTOQUES DE MERCADORIAS.....		
- ESTOQUES DE INSUMOS.....		
- VEÍCULOS.....		
- EDIFICAÇÕES/TERRENOS.....		
- INSTALAÇÕES.....		
- MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....		
- MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.....		
- OUTROS.....		
- CONTAS A PAGAR.....		
- FORNECEDORES.....		
- IMPOSTOS A PAGAR.....		
- ENCARGOS A RECOLHER.....		
- FINANCIAMENTOS.....		
- CAPITAL.....		
- RESERVAS/LUCROS.....		
T O T A L		

(*) = LEVANTADOS EM: ___/___/___

EMPRESÁRIO

TÉCNICO DO CEAG/PB

DEMONSTRATIVO DO CALCULO DAS MUTAÇÕES DAS VENDAS

EMPRESA

ENDEREÇO:

Cz\$ 1,00

FATURAMENTO MENSAL	VENDAS À VISTA	V E N D A S À P R A Z O				
		C/...Dias A	C/....Dias B	C/....Dias C	C/....Dias D	C/.....Dias E
VALOR EQUIVALENTE						
VENDAS À PRAZO (SOMATÓRIO DOS VALORES EQUIVALENTES)						
(-) DUPLICATAS DESCONTADAS						
(=) DUPLICATAS EM CARTEIRA (RESULTADO FINAL DO CÁLCULO)						

Campina Grande, ____ / ____ / ____

TÉCNICO DO CEAG/PB

A N E X O

EMPRESA:

PROJEÇÃO DAS NECESSIDADES DE CAPITAL DE GIRO

DISCRIMINAÇÃO	ATUAL (A)	PROJETADO (B)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (C) = (B - A)
. ESTOQUES	(1)	(2)	
. ENCAIXE MINIMO	(3)	(4)	
. DUPLICATAS EM CARTEIRAS	(5)	(6)	
TOTAL GERAL			

- (1) ESTOQUES EXISTENTES
- (2) ESTOQUE MÍNIMO PROJETADO
- (3) VALORES DE CAIXA E DEPÓSITO BANCÁRIO
- (4) CUSTO TOTAL PROJETADO -CMV PROJETADO
- (5) DUPLICATAS OU CONTAS À RECEBER
- (6) CÁLCULO DE MUTAÇÃO DAS VENDAS

LAUDO DE AVALIAÇÃO

- LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL

Especificação.....
 Rua..... N.º.....
 Bairro..... Município.....
 Lotes..... Quadra..... Loteamento.....
 Proprietário.....

- CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

T O P O G R A F I A		Z O N A		C O N F I G U R A Ç ã O	
Em Nível	<input type="checkbox"/>	Residencial	<input type="checkbox"/>	Retangular	<input type="checkbox"/>
Em Declive	<input type="checkbox"/>	Comercial	<input type="checkbox"/>	Trapezoidal	<input type="checkbox"/>
Em Aclive	<input type="checkbox"/>	Industrial	<input type="checkbox"/>	Quadrado	<input type="checkbox"/>
		Mista	<input type="checkbox"/>	Irregular	<input type="checkbox"/>

DIMENSÕES - POSICIONAMENTO NA ÁREA

Frente :(m) Limite.....
 Lat.Dir. :(m) Limite.....
 Lat.Esq. :(m) Limite.....
 Fundos :(m) Limite.....
 Área :(m²)

3 - INFRA - ESTRUTURA URBANA

AB. D'ÁGUA		PAVIMENTAÇÃO		REDE ELÉTRICA		ESGOTO		TELEFONE		ILUMINAÇÃO P.	
Rede Pú.	<input type="checkbox"/>	Asfalto	<input type="checkbox"/>	Pública	<input type="checkbox"/>	Rede Púlb.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	Paralelep.	<input type="checkbox"/>	Particular	<input type="checkbox"/>	Fossa	<input type="checkbox"/>	Não Há	<input type="checkbox"/>	Não Há	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	Não Há	<input type="checkbox"/>	Não Há	<input type="checkbox"/>	Não Há	<input type="checkbox"/>				

- E D I F I C A Ç ã o e s

DISCRIMINAÇÃO	TÉRREO	1º ANDAR	OBSERVAÇÕES
Pilotis			
Terraço			
Garagem			
Sub - Solo			
Sala			
Quarto			
Suite			
WC			
Copa			
Cozinha			
Dispensa			
A. Serviço			
Q. Empregada			
Salão			
Escritório			

6 - INFORMAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO

UTILIZAÇÃO		PADRÃO		SITUAÇÃO		CONSERVAÇÃO		CAPACT. CONSTRUT.	
Residência		Luxo		Isolada 1L		Bom		Excelente	
Escritório		Alto		Conjugada		Regular		Boas	
Armazém		Normal		Esquina		Mau		Normal	
Loja Comercial		Modesta		Isolada 1L				Ruim	
Indústria		Inferior							

5 - ÁREAS CONSTRUIDAS (m²)

R E C U O S (m)

Principal.....	Frente.....
Secundária.....	Lat. Dir.
	Lat. Esq.
	Fundos.....

7 - INFORMAÇÕES SOBRE A UNIDADE

STRUTURA		ELEVAÇÃO		FORRO		COBERTURA		PINTURA	
Concreto		Tijolo IV		Conc. Armado		T. Canal		À Óleo	
Alvenaria		Tijolo 1/2		Pré-Moldado		T. Franc.		Lavável	
Pórticos		Elev. Vazado		Madeira		Fibro Ciment.		À Cal	
Madeira				Gesso		Não Há		Não Há	
ESQUADRIAS		PISO		REVESTIMENTO					
Alumínio		Cerâmica		Mosaico		Massa Única		Argamassa	
Ferro		Taco		Cimentado		Chapisco		Tij. Apar.	
Madeira		Granito		Carpete		Cerâmica			
Vidro		Pedra		Vulcapiso		Azulejo			

8 - C O N C L U S ã O

UNITÁRIO		TOTAL
Valor do Terreno	: CZ\$.....	CZ\$.....
Valor da Construção	: CZ\$.....	CZ\$.....
Valor Total do Imóvel:	CZ\$.....	CZ\$.....

9 - TÍTULO DE PROPRIEDADE

Cartório:

Livro..... Fls. Nº..... Data.....

LOCAL E DATA

- COMISSÃO DE ESTÁGIO

-
- . Maria de Lourdes Agra
Coordenadora do Estágio
Supervisionado - UFPB.



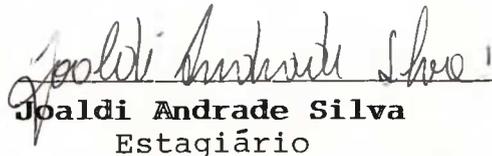
-
- . Alcindor Villarim
Orientador - UFPB.



-
- . João Evangelista Mascena
Supervisor - CEAG/PB



-
- . Marcelo José Coelho dos Anjos
Coordenador Regional do
CEAG/PB - C. GRANDE.



-
- . Joaldi Andrade Silva
Estagiário